

SECVULO XX

NEUTRO

PROPRIEDADE DE CUNHA FERRO & C.^ª

REDACTOR-CHEFE FERNANDO DA COSTA WEYNE

FORTALEZA, Quinta-feira, 7 de Fevereiro de 1901

SECVULO XX

FEVEREIRO, 7

DR. FAUSTO CARDOSO

Os representantes brasileiros, quasi sempre são escolhidos dentre os «figurões» mais bravios dos partidos dos Estados, chefes de localidades provincianas que, pela influencia que exercem nos povoados, concorrem com maior numero de votos para as eleições do governo. Não se procuram saber as qualidades dos individuos. Dahi o terem assento nas bancadas da representação do Paiz, homens sem intelligencia, sem educação social e sem a menor noção dos deveres politicos. Estes obedecem cegamente ao governo, approvam todos os actos que se discutem sem a minima consciencia do que elles encerram, bastante que sejam do agrado d'aquelles que na mesma facção, sem integridade de caracter e sem pundonor, os dictam e os subscrevem, levados simplesmente pelo desejo de provar gratidão aos que os remuneram com collocções accumulantes e escandalosas. Tudo é o interesse pessoal, o amor ao bem-estar proprio. O que se faz em nome da Patria, é, quasi sempre, com outros intuitos pelos quaes a *pobre* é responsavel.

Os desmandos não são reprovados e os representantes da nação usufruem todas as commodidades que pode almejar o humano ser! Pouco lhes importam as desditas do Paiz: elles têm o que prezizam para a felicidade do corpo, e para a jactancia característica de ignorantes elevados á culminancias, a admiração, o cortejo dos coetâneos.

São elles sempre os escolhidos, e, quando nesse ambiente onde o caracter é prostituido e degenerado, surge o caracter immaculo e puro, os apodos, a inveja, e até a aggressão pessoal, juram dar cabo da excepção que foi turbar a paz em que viviam.

Foi nessas condições que

o Dr. Fausto Cardoso encontrou o Congresso Nacional. Tudo, as cousas mais extravagantes e absurdas — tudo ali se fazia em nome da Patria, sem um protesto, sem uma reclamação!

Os homens superiores não se curvam á conveniencias. Reconhecem o valor proprio, a dignidade, e a comprehensão perfeita da vida, os faz absterem de praticar acções in-

adquirição certa. Tem isso o futuro: compensa as injustiças do passado.

O Dr. Fausto Cardoso, não nos era desconhecido, antes de ser deputado por Sergipe. Já o conheciamos firmando *A introdução ao cosmos do Direito e da moral*. Não nos foi possível, porém, obter a biographia deste grande brasileiro, devido ás instancias que nos faziam diariamente



DR. FAUSTO CARDOSO

dignas. Ha nisso mesmo uma exigencia physiologica. São homens que conhecem e prezam a sua honra, a pureza do seu caracter.

Trava-se a lucta, então, durante um quadriennio inteiro: e injuria e odiosidade andam todas as horas em torno de um nome que faz jus á benemerencias. Somente depois, passado o fragôr dessa batalha, quando os annos se escôam e agitações, rancôres e furias arrefecem, então a justiça peza devidamente o merito, pesquisa, investiga, analisa n'um julgamento rigoroso, expurgando da historia patria, nesse exame chimico, a lembrança dos que a vilipendiaram e a tornaram despresivel. A essa analyse resistem apenas os bons: é uma

os seus muitos admiradores, de prestarmos, urgente, esta homenagem ás qualidades exornantes do Dr. Fausto Cardoso, em nome dos bons cearenses, d'aquelles que são verdadeiramente reconhecidos aos benefeitores de sua terra.

Na ultima secca que flagellou o Ceará, a nossa representação fingiu ignorar o que que aqui se passava. Foi então que, aggravadas as circumstancias da população, uma comissão de cearenses telegraphou ao cidadão que indignamente occupa o lugar de primeiro magistrado do Brazil, impetrando, não um favor, mas a execução de uma lei, e bem inspirada a dois homens a quem o Ceará jámais esquecerá: — Ruy

Barbosa e Fausto Cardoso. O que fizeram em bem de nossa terra, menos prezada pelos que mais se deviam interessar pelos seus negocios, todos sabem pelos discursos e artigos que já transcrevemos. O Dr. Fausto Cardoso, como o illustre senador pela Bahia, suffragou com o maior interesse o direito do infeliz Ceará e seria por isso, se não fossem tambem os predicações que o fazem um entusiasmo do Brazil, que os cearenses o amavam, porque elle não os abandonou, precisamente quando os representantes do Ceará, esquecidos de que lhe deviam a posição, nenhum esforço empregavam para minorar a sorte dos famintos.

Na effusão dos sentimentos, esta homenagem ao Dr. Fausto Cardoso, sentindo não nos ser possível, devido a urgencia de momento, detalhar o historico de sua vida honrada, esmiuçando os mais intimos episodios de sua existencia, para que os cearenses ficassem conhecendo o seu benefeitor.

Na impossibilidade, porém, de o fazermos, digam estas palavras, de uma singelêza primitiva, rabiscadas por quem idolatra o grande brasileiro, a nossa sympathia e o agradecimento que, como cearenses, lhe teremos sempre, e sempre viverá dentro em nós.

ZÉ GUEDES

Começamos a publicar hoje as *Aventuras do Zé Guedes*, livro inedito do nosso intelligente companheiro de redacção Antonio Bezerra.

Os leitores já conhecem, de algum tempo, as primeiras paginas desta interessante obra, entremada de lances cheios de humor, onde o Zé Guedes, em cada aventura, incarna em si um typo differente, da nossa sociedade, nas phases mais interessantes da vida de cada um.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova e agradável publicação.

Cumprimentou-nos pela entrada do novo seculo a directoria da sociedade «Fraternidade e Instrução Commercial», de S. Felix, Bahia. Agradecidos.

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

628 1951

Handwritten notes and signatures on the right margin.

NEGOCIO DE BOND

Conductor esperto

Serviço mal feito

FISCAL INSOLENTE

COM O SR. SOLON

Ante-hontem, pelas 2 horas da tarde, o conductor do bond que seguia para o *Matadouro*, tendo recebido do nosso amigo Raymundo de Praça trezentos reis pelas passagens sua, de uma senhora e do nosso chefe, cobrou novamente e recebeu outros dos dois timos. Reclamando o nosso amigo a falta de criterio do empregado, este restituiu o dinheiro individualmente cobrado, desculpando-se de ter por engano, feito nova cobrança.

Este facto é reproducção de muitos outros identicos.

Ainda ante-hontem, no carro de 6 1/2 horas da tarde, da mesma linha, o mesmo conductor recebeu uma cedula de cinco milréis, de um nosso companheiro de redacção e, apesar do aviso deste de que ficaria no principio da Praça de Pelotas, ali não havia o esperto conductor passado o respectivo troco.

Chegado o vehiculo ao ponto em que devia ficar o nosso collega, este mandou que fizessem parar o bond, para apagar-se, e exigiu o troco.

Um fiscal (ou coisa que o valha), que ia no carro, conversando de parceria com o conductor, declarou peremptoriamente e grosseiramente, que o bond não pode parar para se dar trocos (texturas), ordenando que o carro seguisse, apesar dos protestos delicados do nosso companheiro, que teve de voltar, a pé, com os carteirairos, excedidos da sua viagem pela incuria do conductor e pela insolencia do fiscal.

Rara é a vez que os passageiros de bond são tratados com a devida devida, pelo empregado, na sua maioria grosseiros e, não sabemos para que, armados de fuzil de ponta, contra as leis politicas.

Chamando para estes factos a preciosa attenção do sr. Solon, temos certeza de que não seremos obrigados a nova reclamação.

Dr. Jorge Studart

Transportamos para as nossas columnas, jubilosamente, as palavras com que o *Amazonas*, importante folha de Manaus, em sua edição de 23 do mez findo, accusa a recepção do folheto com que o nosso illustrado e digno amigo dr. Jorge Studart, integro juiz de direito em S. Philippe, desfaz as calumnias que, em boletins, lhe atrára Borges d'Aquino.

Eis a local:

«O sr. dr. Jorge Augusto Studart teve a gentileza de offerecer-nos um folheto, no qual s. s. demonstra a luz da verdade e dos factos que as accusações calumniosas contra elle dirigidas por Francisco Borges d'Aquino e aqui distribuidas em boletins anonymos só podem ser tidas em conta de despeito mal contido de uma alma perversa e irresponsavel.

Continúa a manter-se pura e intacta a honra do magistrado digno e que sabe compenetrar-se de sua missão, como o é o dr. Studart.

Agradecemos a offerta.

Completaram-se hontem 6 annos que foi resolvido a favor do Brazil o letigio das Missões.

Ares de Chronica

No *Café Java*, no da Vigilla, na *Dispensa do Ovidio*, na *Favoreta* do Leopoldo Morel o, nas torras, nas beiradas, nas casas, nas ruas, em toda parte, é confetti, ainda confetti e confetti outra vez da que fago este reclamo sem que me import. E esse todos expõem com seus puros praça de maior movimento no genero — o *Passeio Publico*. E não domingos, chui a *Passeio*, vou de ma todos os domingos no *Passeio*. H. va, porém, nesse dia, uma fog'o defferente das outras de a immitantes. Confettis, visagias sem agitas, cheirosos, com out a-agas e pô *Mano-to lomo*. Po! Tudo ali era pó! A gente é pó! Mas vamos no caso: E' preciso tr a dividir *coqueto a morte, não chega!* como mandava a poesia.

Mas eu achotido isso uma *besteira*, não o a-fecio nada! O entrado! Estuido de e-offetis, de bisnagas com agnas e d -pô! Aítr um carvão com um lenço novo, tratinho de abafada de A na se a-acelam o tr-vez!) e voltar *todo hesitando de puzas malvadas!* Do gosto! E si um galato vem de la com uma graja e me te um panhado de farinha do reido com confetti pelo collarinho, que papa, que grido lá por dentro!

Um horror! Obrig a gente a chegar em casa, descansar, para, ao depois, quer queira, quer não queira, brincar de entudo sosinho no banheiro.

E o nickel que corre, que se depende, para que? E notem que ha nisso até um inconveniente. Hontem por exemplo — com que graja elle estava! — o portuguezinho Manuel de tal (não me lembro do sobrenome) conversava com a sua Julietta na escura *Carapinima dos chorutos*.

Ella, (que lora de tranças soltas) Bota-me uns confettos.

Não, desconfiado, apilpa os bolsos. Nem um sou. Levanta-se, dá uma volta pelo *Café Prado* e, quando t'mu, atira lhe no rosto a mão de confetti, do chão, e com tanta infelicidade, que a pobre lava o lenço no rosto, esfrega os olhos. Tinha-os com risco d'um no Moura Brazil!

Por isso (aqui pra nós) eu sahi logo do *Passeio*. Não tinha Julietta, não tinha nickel e não tinha confettis! Bem podia ser que me apparecesse por uma fatalidade dessas que *descem de alem*, uma Julietta ainda poeta, aliá da *Carapinima*. E nickel? E confetti?

Nessas condições, o meu abuelo entrou cre caú. O entudo é uma *besteira*, meus senhores. Não o aprecio nada! Entendo, só esse que Deus, quando lhe dá na cabeça e por purgado os negócios de farinha, começa a divertir com a gente, primeiro em neblina, depois em chuva e depois em aguaceiro!

Por um entudo destes é que o Ceará anda doidinho...

« O Nacional »

No dia 10 de Janeiro ultimo, começou de ser publicado na Capital da União *O Nacional*, importante folha do Partido Republicano deste nome, sob a chella rectorial do nosso distinguido e particular amigo maior Alexandre José Barbosa Lima, intelligente deputado pelo Rio Grande do Sul.

O n.º 1 da nova folha, traz em sua 2.ª pagina o Manifesto do Partido de que é orgam, cuja leitura muito nos agradou.

Agradecemos a delicadesa da visita do illustre collega, retribuiremos.

Salão cor de rosa

Veio hontem o illustre, no se paragonar e illustrado amigo, dr. João da Rocha Moreira, em termos, indistinctamente embora, do no se catão de par de se p'lo seu anniversario natalicio, passados a 1.º de hontem.

Passou-se grndat'ra, entre risos e abraços, a anniversario natalicio da illustre e intelligente pequerticla, Anlisa Weyne, filha do nosso d'illustre amigo, hontem coroel Alfredo Weyne e a sua mais nova filha, a querida chfi.

O nome do José, do do filhinho do do amigo Luiz Barozó, completou hontem a 6.ª primavera.

Mas hontem, por tão auspicio so motivo, um ramalhete de flores.

Beatriz, miçosa sobrinha do nosso amigo dr. Luiz Diogo, completou hontem a 6.ª primavera.

Mas hontem, por tão auspicio so motivo, um ramalhete de flores.

Dr. J. de Serpa

Esteve nesta capital, vindo de Belém, no vapor S. Salvador, o nosso eminente patriota Dr. Justiniano de Serpa. O «Seculo XX» não precisa de phrases para enaltecer os meritos superiores do Dr. Justiniano de Serpa, portador de um nome vantajosamente conhecido nesta terra que lhe foi berço e em todo o Paiz. Porém, felicitando-o pela sua boa viagem, limita-se a desejar-lhe que não falle quanto for para permanencia, seja o seu regresso, ante-hontem effectuado.

ANJINHO

Nosso amigo Leopoldino da Silva e sua exma. esposa, passaram pelo grande golpe de perder ante-hontem, victima de gasta, interesse, o seu mimoso filhinho José, de pouco mais de um mez de idade.

Aos desolados pais do indietoso Juca, nossos sentimentos.

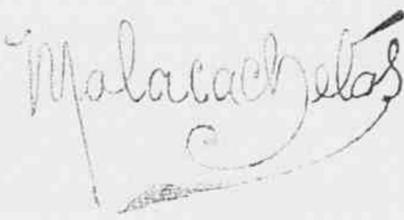
A importante livraria Gualter, offereceu-nos um exemplar do espletido *Almanach Bertrand*, de Lisboa, um dos melhores dos que se acham á venda em nossa praça. Traz variada copia de indicações uteis e preciosas paginas litterarias e scientificas. Obrigados.

A passeio esteve entre nós o nosso sympathico amigo Fausto Ferrer, residente em Maranguape, cuja visita agradecemos.

Ha 90 annos, no dia de ante-hontem, foi fundada na então provincia da Bahia a primeira officina typographica do Brazil, a instancias do conde d'Arcos.

Somos gratos as saudações que nos enviou de Baturité, onde reside, o illustre cavalheiro dr. João Paulino de Barros Leal Filho.

Pela primeira vez visitou-nos o *Progresso* interessante semanario de Amaranto, Piahy. Retribuiremos agradecidos.



A piacere...
Illustr. amigo Sobreira.

Uma folha aqui vizinha
(Não julgue ser maloqueira
A bichinha!)
Uma grammatiza implora
P'ros seus artigos de — P...
(Ora,
Veja você,

Que grande idea a de escrever artigos
(Começando por P...entre bordados) ...
Venha. Não faltemos pandegos amigos,
Que são intelligentes... desfarçados!

As rosas do jornal,
Devolveo-as todinhas o patrão...

Vinham cheirando mal
E a rum-lis em caixa de sabão.
O tal *carapuceiro*,
Digo poeta obscuro,
Poeta *caxingó*,
Que foi o portador
Da presente grosseiro,
Levou, p'ra elle só,

O caixão, o conteúdo, o fedor
Das rosas — p' de muro,
Das lapellas do povo do *rosnal*
Trudadas

A's...patadas...

FLA VIANO.

PUBLICAÇÕES PAGAS

Nós abaixo assignados, proprietarios e lavradores da Serra de Baturité, avisamos ao *Governo* que durante o exercicio de 1901 não podemos contribuir, pagar impostos; já nos faltam os meios ordinarios de subsistencia; perdemos tudo que possuamos no sertão; na Serra todas as nossas fabricas paralisadas desmontão-se por não haver o que reduzir; absolutamente não ha safra de cousa alguma; estamos em condição forçada de ser pencionistas do Governo e não contribuintes.

- Luiz Coelho Braveza
- Luiz Gonzaga de Oliveira.
- Laurindo Soares de Sousa.
- José Cicero Sampaio.
- José Gomes Pimenta.
- Agostinho Antonio de Oliveira.
- Porfirio José de Lucena.
- Francisco Franca de Carvalho.
- Francisco Ramos da Silva.
- Puclerio Maia do Nascimento.
- Joaquim Alves Barreira.
- Francisco Rodrigues da Costa.
- Ivo de Hollanda Lima.
- José Moreira Barros.
- Francisco de Assis Ferreira Lima.
- Antonio Sabino Ferreira Lima.
- João Nepomuceno da Silva.
- Francisco Neomuceno da Silva.
- Francisco Moreira de Souza Barros.

Valham-me S. Bonifacio,
S. Bartholomeu, Jesus...
Sexta-feira, seu Paneracio
Ha de dar a



Abilio Fiusa

Victima de soffrimentos pulmonares, finou-se em Quixadá o nosso amigo Abilio Fiusa Pequeno, honrado empregado que era da Camara Municipal desta capital.

Deixa viuva e cinco filhinhos, aos quaes, bem como aos nossos amigos, seus irmãos, Antonio Fiusa, Ismael Fiusa e Gabriel Fiusa, apresentamos as nossas condolências.

A conceituada livraria dos Sr. Joaquim José d'Oliveira & C.ª, offereceu-nos um exemplar da *Folhinha* da Livraria Escolar de Leoncio J. de Medeiros & C.ª, do Maranhão, para 1901-2º anno.

Traz a *Folhinha* innumerables indicações de utilidade geral e variada parte litteraria.

Agradecemos.

SEGREDOS

No *Café Elegante*:

—Eu ouço sempre apregoar o «O Jornal» á tarde e á noite. A que horas sae aquelle diabo?

—Pela manhã.

—Ambos...

ABEL HUDO.

Chegam-nos, constantemente truncados, os numeros do nosso collega «Tribuna do Povo», de Santos.

Os conhecidos negociantes desta praça, Gomes & Reishofer, estabelecidos com a fabrica de cigarros *Trace-mo* e agentes dos charutos de Danemann & C.ª, communicaram-nos que o Sr. Lucien Reishofer foi admittido como socio commanditario da sua casa commercial.

«Ordem e Progresso»

A importante associação maranhapense *Ordem e Progresso*, tem em ensaios, para o dia 10 do corrente, o drama *Alma*, do nosso intelligente collega do *O Jornal*, Arthurino Vieira.

Somos gratos ao convite que, para o referido espectáculo, trouxe pessoalmente á esta redacção o nosso amigo Fausto Ferrer, digno presidente da brilhante sociedade.

FOLHETIM

J. W. DE GOETHE

WERTHER

(Continuação)

Quando elle da mesma fórma me falla na respeitavel e digna mãe de Carlota, e que me conta como nos seus últimos momentos, do mesmo leito da morte, ella lhe entregou a sua casa e o cuidado dos irmãos; como tambem fez a mesma recommendação a elle, como immediatamente depois desta época Carlota reassumio outro caracter, como ella se desvellou com o cuidado do governo da casa, e se mostrou qual verdadeira mãe, como todos os momentos são marcados com provas não equivocadas da sua amizade, ou por algumas produções do seu trabalho, e como apesar de todos estes cuidados ella tem sabido conservar toda a sua viveza e graça, eu passeio a seu lado, colho flores que encontro em caminho, fórmoo dellas com

GRAVISSIMO!

ATÉ COM OS LOUCOS!

PROFANAÇÃO!

Escandalo!

Do nosso illustre collega *O Jornal*, do dia 2, trasladamos para as nossas columnas, verdadeiramente indignados, a seguinte local:

Treme-nos a penna de dó e de vergonha, de hesitação e de horror! O facto que nos preoccupa agora e de que vamos dar pallida descripção, é d'estes que arrancam maldições sobre aquelles que por ganancia e miseria, profanam tudo, tudo aproveitam, embora praticando actos indignos.

E, sinão, veja o leitor.

—Na estrada de Porangaba, cercanias do asylo de alienados, está se construindo um ebalet.

Nesse local occorreu ante-hontem umna terrivel scena de sangue, que, cheios de asco, para as nossas columnas trasladamos, estribados nos informes de pessoa que muito conceito nos merece,—o que não impede que demos esta noticia com a devida reserva.

Por uma economia miseravel, contra todas as leis moraes e sociaes, varios internados do asylo,—varios loucos, são empregados na dita obra, como ajudantes ou serventes.

Ante-hontem um d'esses infelizes estava a fazer um serviço qualquer, que intendia com o mestre carpinteiro; mas fazia-o mal. O mestre fez-lhe uma advertencia, e o louco, alçando o machado com que trabalhava, entou a golpeal-o violentamente, ferindo-o na cabeça, no peito, no braço, etc.

O ferido, banhado em sangue, outros accionados, foram levados para o hospital da Santa Casa; e o louco, como os seus companheiros, foi recolhido ao asylo.

Veja o exm. sr. dr. Pedro Borges, em quem ainda temos alguma confiança, a que ponto descera a as instituições, e como são cumpridas as leis, que pobres loucos são mandados a servir n'uma obra particular, só porque o proprietario é filho de alquem que, infelizmente, tem ascendente politico n'esta terra!

A obra é do dr. Thomaz Accioly. Não se commenta!

todo o cuidado um ramalhete, depois... lanço-as no rio que corre nestes lugares, e páro para as vér mergulhar pouco a pouco. Não sei se te acueras que Alberto ha de ficar aqui, e que tem esperanças de obter da Corte, onde é muito estimado, um emprego brilhante e lucrativo. Nunca vi pessoa que se possa comparar a elle na ordem e na applicação dos negocios.

CARTA XXIX.

Agosto. 12.

Sem duvida Alberto é o melhor homem que existe no mundo; tive hontem com elle uma conversação singular. Tinha ido á sua casa para despedir-me, porque desejei, para variar, ir passear a cavallo até ás montanhas, donde hoje mesmo te escrevo. Andava eu de um lado para outro da camara de Alberto, quando vi as suas pistolas. «Empresta-me,» lhe disse eu, estas pistolas para a minha jornada.—De boa vontade, se queres ter o incommodo de as carregar, pois que eu só as tenho ali penduradas *pro forma*. Peguei em uma, e Alberto continuou: «Depois de um máo successo que se seguiu de uma cautela que to-

Antonio Bezerra

E' deste nosso collega o seguinte pedido:

«Rogo especialmente aos amigos do interior do Estado, que se dignam de satisfazer-me em pedidos de documentos sobre historia do Ceará, não m'os enviem mais por portadores particulares, que quasi sempre dão-lhes descaminho, mas pelo correio, mesmo sem sello, que os receberei com certeza.

Aos que me trouxerem cartas, papeis, etc., rogo ainda queiram ter a bondade de os entregar aos senhores Braz Brand & Sobrinho, na loja Republicana, á rua Major Facundo 1.ªs 91 e 93, que de ha muito têm a delicadeza de receber a minha correspondencia.

Fortaleza, 7 de Fevereiro de 1901
ANTONIO BEZERRA

O «Seculo XX» prepara aos seus leitores uma agradável surpresa no dia 21.

«O Bohemio»

Da *A Ordem*, importante folha que se publica em Sobral, extrahimos, com a devida venia, as linhas abaixo, que nos dizem respeito e que agradecemos penhoradamente:

«O BOHEMIO»

«Entrou no 2.º anno de existencia este nosso illustre collega, da capital.

Clamar em prol dos desamparados, verberar crimes e abusos, corrigir desmandos, foi o programma traçado e que há cumprido rectilíneamente este valente paladino, que de idéas nobres tem feito lemma.

Felicitando ao distincto collega, auguramos-lhe nova e copiosa messe de sympathias a que faz jús pela norma irreprehensivel».

Asseveram-nos que o sr. alferes do exercito Carneiro da Cunha, não foi dispensado do cargo de tenente-coronel graduado do Batalhão de Segurança, porquanto, dizem-nos, o seu nome está incluído na folha de pagamento do mez findo.

«mei, nada quero com semelhantes armas.» Eu tive curiosidade de saber esta historia. «Havia seis meses que eu estava no campo, me disse Alberto, em casa de um dos meus amigos, tinha um par de pistolas descarregadas, e dormia sem «su to. Uma vez, depois de jantar, que fazia muito máo tempo e que eu estava ocioso, não sei porque me lembrou que poderia ser atacado... Bem sabes como se dis-corre quando estamos em ocio. «Dei-as ao criado e lhe disse que as limpasse e carregasse. Elle foi brincar com ellas e metter medo á criada. Não sei porque accidente uma das pistolas se disparou; a vareta que estava ainda dentro no cano foi esmigalhar um dedo po-legar da criada. Faze ideia das lamentações, dos gritos e desgostos que soffri, e em cima a paga do cirurgião. Desde este tempo, eu tenho todas as minhas armas descarregadas.—Com effeito, meu amigo, de que serve a precaução? Os perigos não se deixam prevenir.

Deves saber que eu estimo este homem, menos os seus *con effeitos*; e toda a regra geral não tem excepções?

AVENTURAS

DO

ZÉ GUEDES

Quem não conhece entre nós o Zé Guedes, este feliz frequentador de todas as festas, de todas as reuniões publicas e particulares, dos cafés, do Passeio Publico, do theatro, e de toda parte onde ha divertimento?

Filho de um bonacho official reformado do exercito, a quem de quando em vez a mulher chama a contas por alguma vadiação fóra de casa, Guedes tem os carinhos da mamãe, e para elle o pae muito pouco vale; pois que já o viu levar *cocorôtes*, como qualquer dos seus irmãos pequenos, quando a velha está *exemplando* a casa.

D. Zefa fala muito e muito alto, e o capitão Estevão, de conservar-se calado, parece mudo; mas arredando o pé de casa, desabafa-se e discorre como um letrado; e como se esquece de tudo e de todos, não foi uma nem duas vezes só que D. Zefa, tomando o seu chale de Tokim, ganhava a rua e voltava com elle escoltado.

Em certa occasião o capitão Estevão desapareceu, e a mulher vendo que elle não vinha para o almoço nem para o jantar, sahe á tarde, chama o Guedes e diz-lhe: vem commigo; quero que me ajudes a descobrir onde pára o semvergonha de teu pae.

Seguiram pela rua Formosa ácima, percorreram a de S. Bernardo, na parte comprehendida entre aquella e a do Senador Pompeu...mas nada.

Este quartieirão estava em festa pela installação de uma casa de comidas e bebidas e...outras commodidades da vida.

D. Zefa, com o seu olhar perscrutador, revistava todas as salas, todos os móveis, todas as caras, tudo, emfim que havia dentro e fóra das portas.

Aqui o Guedes ficou logo atrapalhado; não podia mais deixar de associar-se á festa do novo botequim, e para isso era-lhe necessario dispensa da sua commissão.

Dirige-se á velha e diz-lhe: mãe-zinha, agora me lembro que tenho o que fazer em casa do José Alves.

—Não, senhor, atalhou com voz forte D. Zefa: quero ver o bom do senhor seu pae.

O Guedes não piou mais.

Na rua do G. Sampaio, ella pára, reflecte um instante e termina dizendo: vae por aqui, entra no Boulevard do Duque de Caxias até a rua 24 de Maio; lá nos havemos de encontrar. Partiram.

D. Zefa via tudo, tudo ouvia, e caminhava ora acceleradamente, ora de vagar, com um olho atrás outro adiante, como vulgarmente se diz

(Continúa).

Nupcias Reaes

Por communicação official recebida pelo respectivo consul, nosso distincto amigo Joaquim Costa Souza, sabemos que celebrar-se-hão hoje, na cidade de Haya, as nupcias de S. M. a Rainha Guilhermina da Hollanda, com o Duque Henrique de Mecklenburg-Schwerin.

S. Magestade, que conta actualmente 20 annos de idade, é de uma formosura incomparavel e de grande talento e illustração. O noivo conta 24 annos e é descendente d'antiga nobreza allemã.

Abraçamos hoje o nosso intelligente amigo e mavioso poeta Alvaro Martins, que nesta capital se acha á passeio.

A "SUL AMERICA"

Esta acreditada e humanitaria companhia de Seguros de Vida, acaba de effectuar o pagamento de um sinistro por suicidio, e na importancia de Rs. 34:834\$000, sendo, Rs. ... 30:000\$000, do seguro, e Rs. 4:834\$000 por devolução de cinco pagamentos annuaes que o segurado, major Thomaz J. Aquim Teixeira, havia feito, sobre as apolices n. 3510 e 6778.

O sinistro deu-se no dia 29 de Outubro e no dia 7 de Novembro era o seguro pago á viuva.

Isto 10 dias depois do fallecimento.

Outro sinistro acaba de ser pago na Argentina, de \$5,000, vinte e quatro horas depois do fallecimento do segurado, apolice n. 2 704. — Este segurado realisou o seu contracto em 22 de Novembro de 1900 e falleceu a 10 de Dezembro e o pagamento foi feito em 12 de Dezembro de 1900—24 horas depois.

Parthenon Cearense

Este collegio acha-se á rua Formosa, n.º 108, num excellente prédio que offerece as melhores condições desejaveis num estabelecimento de seu genero.

Acham-se já funcionando desde o dia 8 de Janeiro todas as suas aulas, primarias, secundarias, para as quaes aceita internos, semi-internos e externos.

O DIRECTOR,
Lino Encarnação.

MOIS DE CANNIUBA

Novas e bem seccas
TAMANHOS DIVERSOS
VENDEM-SE

a tratar á rua Formosa, 92

ALMEIDO FABIO

Vende um terreno na Jarecanga, com um quarteirão quadrado, todo cercado de páo á pique, esplendida agua potavel e grande quantidade de fruteiras novas.

Informações, no escriptorio desta folha.

GRANDE OFFICINA

DE

CANTEIROS E MARMORISTAS

—DE—

FREDERICO SKINNER & C.



Encarrega-se de fazer qualquer trabalho em toda a natureza de pedras. Manda vir obras de qualquer procedencia, mediante commissão modica.

RUA MAJOR FACUNDO, 21

IMPOSTOS

José Barboza Lima, proprietario e residente n'esta Capital, á rua S. Pompeo n. 108, faz ao Governo do Paiz o seguinte aviso:— Que não se recusa á pagar os impostos federal, estadual e municipal, ainda que pesadissimos, quando tiver dinheiro; por emquanto vai tratar sómente de salvar a vida.

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1900.

BANCO FIRMEZA

A RUA D'ASSEMBLÉA N.º 25
Grupo a réis 22\$000
Dezena " " 50\$000
Unidade " " 7\$000
Pagamento no mesmo dia.

Instituto de Humanidades

A directoria do INSTITUTO DE HUMANIDADES communica aos paes de familia que no dia 7 de Janeiro p futuro se iniciará o trabalho da matricula, e dodia 10 em diante funcionarão as aulas do mesmo INSTITUTO, á rua Formosa n. 114.

Outrosim, os alumnos podem ser internos, semi-internos e externos.

Fortaleza, 13 de Dezembro de 1900. Anthero Barbosa.

CALLICURA!

Aos que soffrem
DE CALLOS

E' FACTO!

REMEDIO INFALLIVEL!

Cura certa afinal descoberta!

Esta admiravel descoberta tem curado aos milhares, muitos dos quaes já tinham experimentado, sem resultado, todos os remedios recommendados. E' um preparado inoffensivo, de facil applicação, não impede o uso do calçado e não causa dor.

Não é um caustico como a maior parte dos remedios, que apenas queimão uma parte do callo, o qual por consequencia reaparece.

•CALLICURA• é um especifico que mata a raiz do callo, extrahindo-se inteiro e deixando a pelle lisa, e no estado natural.

Modo de usar. Pinte-se de leve o callo com o pincel incluso na caixa, pela manhã e á noite durante seis dias: deixe-se por espaço de una semana, quando dever-se-ha lavar os pés em agua quente. Extrahese então o callo facilmente com a unha. Pode-se tomar banho durante o uso do remedio. Deve ter-se o frasco em lugar fresco.

Innumerás cartas, cujos originaes podem ser vistos, achão-se em poder do unico preparador:—

J. R. FAULKNER, Chimico e pharmaceutico

LONDRES

UNICA AGENCIA NO

CEARA, NORTE DO BRAZIL

PHARMACIA ALBANO

44 -- RUA FLORIANO PEIXOTO -- 44

RAYMUNDO CABRAL & C^a

RUA FORMOSA, 67 E ASSEMBLEA, 52 (ESQUINA)

Vendem a preços modicos:

- Papel pintado para forrar casas, desde 400 réis á 8\$000 réis a peça.
- Oleo de linhaça puro.
- Alvaiade de zinco, desde 1\$000 á 1\$800 réis o kilo.
- Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos.
- Fogões economicos, vendem-se montados.
- Fechaduras, pregos e parafuzos.
- Espingardas e garrunchas
- Espirito de vinho, gomma lacca e palina.
- Vidro para vidreça, qualquer tamanho.
- Ferro, aço, estanho, chumbo, salitre, etc., etc.

Viva o Seculo XX

A Nova Friburgo

ás ruas Formosa 92, e Municipal 12, em regosijo pela entrada do NOVO SECULO, resolveo vender todas as suas mercadorias, que são novas e do melhor gosto, com um abatimento de

50%! A DINHEIRO

E' um presente aos seus freguezes, no começo festivo do SECULO XX

NOVA FRIBURGO

H. J. GARCIA